

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

COUTINHO, Andressa Agostinho¹

HENRIQUES, Aline Moreno Noivo²

NASCIMENTO, Francielle Pereira³

MAGALHÃES, Cassiana⁴

Resumo: Pretendemos neste artigo destacar a importância da intencionalidade da prática docente voltada para a humanização na Educação Infantil. Para tanto, questionamos: “Como a literatura contribui no processo de organização das práticas pedagógicas voltadas para as crianças pequenas?”. No intuito de responder à questão desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica tendo como objetivo identificar como a Literatura possibilita a apropriação das qualidades humanas às crianças contempladas por essa etapa educacional, com base na Teoria Histórico-Cultural.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura Infantil. Processo de humanização.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem um papel fundamental na formação do indivíduo. É fator importante para o futuro da criança, pois ela é responsável pelo desenvolvimento de habilidades que são desenvolvidas na idade de zero a cinco anos, não podendo ser tratada como desnecessária.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas vivências, vai construindo sua identidade pessoal e coletiva (BRASIL, 2010), ou seja, está passando pelo processo de humanização, apropriando-se da cultura que a sociedade construiu no decorrer do tempo. Portanto, na realidade escolar, verificamos a importância da intencionalidade da prática docente voltada para a promoção do desenvolvimento das qualidades humanas.

Partindo desses pressupostos, instigadas pela problemática: “Como a Literatura contribui no processo de humanização das crianças pequenas?”, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, buscando nos representantes da Teoria Histórico-Cultural, bem como nos teóricos que tratam da Literatura Infantil no processo de humanização, sanar tal inquietação, que surgiu devido às

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia. Bolsista do PIBID. Universidade Estadual de Londrina. Contato: andressa.91af@gmail.com

² Licenciada em Pedagogia. Bacharel em Direito. Supervisora do PIBID de Pedagogia. Universidade Estadual de Londrina. Contato: alinemhenriques@yahoo.com.br

³ Graduanda do Curso de Pedagogia. Bolsista do PIBID. Universidade Estadual de Londrina. Contato: franciellepn10@gmail.com

⁴ Doutora em Educação. Docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora do PIBID Pedagogia. Contato: cassiana@uel.br

experiências docentes proporcionadas pelo Programa de Instituição de Bolsa de Iniciação à Docência, o PIBID, em um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Londrina-PR, onde atuamos enquanto acadêmicas do curso de Pedagogia, docente supervisora e coordenadora do projeto.

O objetivo maior da presente pesquisa foi identificar como a Literatura possibilita a apropriação das qualidades humanas às crianças de zero a cinco anos, de forma que crie novas necessidades, atribuindo-lhes sentido e significado. Para tanto, delimitamos os objetivos específicos: conceituar a criança na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural; e reconhecer a literatura como mediadora na apropriação da cultura.

Observamos que a relação da criança com a cultura elaborada deve ser mediada e que a literatura infantil pode fazer esse papel, favorecendo o desenvolvimento do sujeito voltado para o máximo e não para o mínimo.

A criança na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural

Ao nascer, o indivíduo ingressa em um mundo que já existe, está formado e suas regras também constituídas. Para viver neste mundo, deve aprender tais regras, ou seja, apropriar-se da cultura que a sociedade construiu no decorrer do tempo. Estes elementos são externos a ele, por isso necessita do contato com o outro para se tornar parte da humanidade (MELLO, 1999).

Suas vivências, sua interação com o meio e com o outro e as transformações que causa neste meio e nos objetos vão, aos poucos, construindo a sua humanização. “Nesse processo o ser humano reproduz, para si e em si próprio, a humanidade criada socialmente ao longo da história” (MELLO, 1999, p. 4).

Então, para que haja a utilização correta dos objetos da cultura, em outras palavras, para utilizá-lo de acordo com a sua função social, conforme aponta Mello (2007) é necessário que a criança tenha sua ação com o objeto mediada por alguém mais experiente e de modo intencional, pois é apenas na relação social, por meio da mediação, que a criança se apropria e internaliza as potencialidades humanas. Nessa perspectiva, será a partir das relações sociais com o meio que o sujeito aprende e se desenvolve em suas qualidades psíquicas superiores. Segundo Vygotsky (*apud* PASQUALINI, 2009, p. 33-34) as funções psicológicas superiores, que apenas os seres humanos possuem (atenção voluntária e pensamento abstrato, por exemplo) têm a gênese cultural e não

biológica, ou seja, se, em determinada cultura ou ambiente, há condições para que elas se desenvolvam assim será, do contrário, não.

Diante de tal assertiva, acredita-se que a criança não é um ser incapaz, mas um ser que interage e estabelece relações com seu meio desde seu nascimento, através da exploração de objetos e na relação com o outro.

Desse modo, compreendemos que o processo educativo é responsável pela apropriação das qualidades humanas pela criança, ou seja, "a aprendizagem deixa de ser produto do desenvolvimento e passa a ser motor deste: a aprendizagem deflagra e conduz o desenvolvimento" (MELLO, 2007, p. 89). Assim, é possível afirmar que a aprendizagem impulsionará o desenvolvimento.

Portanto, para que a criança se aproprie das qualidades humanas precisamos garantir que o espaço escolar propicie experiências concretas que sejam capazes de impulsionar o seu desenvolvimento.

Leitura como mediadora

319

A mediação a que se referem os representantes da THC⁵ pode ser feita através de um parceiro mais experiente (adulto ou criança mais velha), entretanto, os objetos também podem fazer o papel de mediadores, como o livro de histórias, por exemplo.

Bakhtin (2003 *apud* Menin *et al*, 2010), afirma que a literatura medeia a relação da criança com a cultura de seu período e a possibilita transcendê-lo, voltando ao passado ou avançando para o futuro. Assim, a partir da leitura de obras que trata de outras épocas, as crianças entram em contato com outro momento histórico, se apropriando daquela cultura (ARENA, 2003).

A apropriação da cultura pela criança por meio da leitura não ocorre de maneira passiva, a criança pequena posiciona-se com o outro no diálogo com a leitura. Segundo Arena (2010, p.19):

Pela palavra do outro, o leitor se apropria da cultura humana para aprofundar os traços culturais e psicológicos da sua espécie. Nesse mundo, construído pela palavra do outro, o aluno na escola, como leitor de literatura infantil passa apropriar-se da cultura por meio da palavra escrita, da palavra do outros.

Menin *et al*, (2010), apontam que a literatura infantil no contexto educativo pode ser um instrumento pedagógico essencial no processo de alfabetização, pois, abre caminhos para a

⁵ Sigla para denominar a "Teoria Histórico-Cultural".

aprendizagem de uma das qualidades mentais fundamentais no processo de humanização das crianças.

Segundo ainda estes autores, a criança aprende a ler textos, mesmo quando ainda não é capaz de lê-los, ela sente necessidade. Essas necessidades não são criadas pelas ações de agentes externos ao ser humano, mas na relação que o aprendiz mantém com os outros (ARENA, 2003). Nesse sentido, a leitura se configura como atividade de procura de respostas às perguntas que as pessoas fazem, com suposição de encontrarem respostas nos textos.

Através da leitura das histórias e das propostas realizadas após a leitura, procuramos contribuir para o desenvolvimento das potencialidades humanas nas crianças, por meio de brincadeiras, interações, atividades lúdicas, manuseio de materiais artísticos e objetos, e como aponta Mello (2007, p.85):

O conjunto dos estudos desenvolvidos sob a ótica histórico-cultural aponta como condição essencial para essa máxima apropriação das qualidades humanas pelas crianças pequenas o respeito às suas formas típicas de atividade: o tateio, a atividade com objetos, a comunicação entre as crianças, e entre elas e os adultos, o brincar.

Nesse sentido, respeitar as especificidades da criança não significa antecipar a escolarização do Ensino Fundamental, mas garantir formas de acesso à cultura e nesse caso, a partir dos elementos da Literatura, enriquecendo o dia-a-dia da criança e ampliando seu repertório.

320

Conclusão

Partindo do pressuposto de que a criança estabelece relações com os objetos de sua cultura na medida em que cria necessidades, entende-se que a literatura infantil é um instrumento cultural mediador na relação da criança com tais objetos, pois, este contato com as obras literárias é uma das possibilidades de apropriação da cultura humana.

Nesse sentido, a partir de tal aproximação, há uma troca cultural entre a obra e o leitor, cuja criança se posiciona com o outro em uma relação dialógica com o livro, capaz de compreender o ato de ler como uma função social.

De acordo com Bakhtin (2003, p 316 *apud* Arena, 2010, p. 21) o pequeno leitor "apropria-se das palavras embebidas culturalmente e, com elas, forma a sua própria consciência" e nesse processo, adquire novos sentidos e significados em sua própria prática cultural.

Desta forma, a relação da criança com a cultura elaborada deve ser mediada por um espaço que seja capaz de promover ações que favoreçam o desenvolvimento do sujeito ao máximo. E a

escola como um espaço promovedor dessa herança cultural, necessita delinear práticas educativas que tenham como foco a criança em formação, na concepção de que essa é um sujeito histórico e social que é capaz de aprender a partir das relações sociais que estabelece com o meio e com um ser mais experiente. Cabe aos educadores, portanto, buscar novas práticas que sejam capazes de ampliar o acesso à herança cultural historicamente acumulada, alargando as experiências da criança e aproximando-as do universo cultural complexo, ou seja, “criando as condições adequadas para sua criação, possibilitando que se apropriem da herança cultural da humanidade” (VYGOTSKI, 1987 *apud* MELLO, 2010, p. 65).

Referências:

ARENA, Dagoberto Buim. **Nem hábito, nem gosto, nem prazer**. In: Mortatti, Maria do Rosário L. Atuação de Professores: propostas para ação reflexiva no ensino fundamental – 1ª Edição. Araraquara: JM Editora, 2003, 112 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

MELLO, Suely Amaral. **Algumas implicações pedagógicas da Escola de Vygotsky para a educação infantil**. Revista Pro-Posições, vol.10, n.1, 1999.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização, algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007. Disponível em < http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2007_01/6-Suely.pdf>. Acesso em: Ago/2014.

MELLO, Suely Amaral. As práticas educativas e as conquistas de desenvolvimento das crianças pequenas. In: RODRIGUES, Elaine; ROSIN, Sheila Maria. **Infância e práticas educativas (org)**. 1ª Edição. Maringá. Editora UEM, 2007.

MENIN, Ana Maria da C.S./ GIROTTI, Cyntia Graziella G.S./ ARENA, Dagoberto Buim/ SOUZA, Renata Junqueira. **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP. Mercado de letras, 2010.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, jan./mar. 2009.